



## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

---

ÁREA TEMÁTICA: Ambiente e Sociedade [ST]

---

#### **O DESERTO DA GALINHA DOS OVOS DE OURO – TURISMO E IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS**

---

BERNARDO, Edgar Alexandre da Cunha

Mestre, Desenvolvimento: Diversidades Locais, Desafios Mundiais

CIES/ISCTE-IUL

[antropoedgar@iol.pt](mailto:antropoedgar@iol.pt)

---



### Resumo

Confrontado com as adversidades que a morfologia insular e periferia económica colocam sobre Cabo Verde, em particular desde 1991, tentam acelerar a modernização do país usando como alicerce o turismo, em particular o turismo massificado proveniente da Europa. Tal estratégia implicou a transformação profunda de uma ilha que até 1996, após a construção do primeiro hotel, sobrevivia das atividades tradicionais que à séculos a sustentavam: pesca, agricultura e algum comércio marítimo. A Boa Vista é atualmente a grande aposta do Governo e alvo de inúmeras concessões económicas com vista a aliciar investidores estrangeiros a explorarem oportunidades de negócio na mesma.

De grandes hotéis de regime tudo incluído a empresas multinacionais de operadores turísticos, a economia local viu-se confrontada com uma nova realidade que não só afeta a comunidade local como também o meio ambiente. Esta comunicação pretende apresentar alguns destes resultados e impactos ambientais da recente investida do turismo na ilha da Boa Vista, e alguns impactos socioeconómicos dessa política pública. Nomeadamente as consequências das acentuadas clivagens económicas entre a comunidade local que levaram à criação de bairros ilegais povoados pelos milhares de migrantes que do resto do arquipélago cabo-verdiano e da costa africana se deslocaram para trabalhar nos hotéis e na sua construção.

### Abstract

Faced with adversity that the island morphology and economic periphery place on Cape Verde, since 1991 the country is trying to speed up its modernization using tourism as a lever, namely through the mass-tourism from Europe. This strategy led to the profound transformation of an island that until 1996 lived off the same traditional activities for centuries, namely fishing, farming and some maritime trade. Boa Vista is currently the main focus of the Government and the target of numerous economic concessions aimed at attracting foreign investors to explore business opportunities in it.

Large all-inclusive hotels to multinational tour operators, the local economy were faced with a new reality that not only affects the local community as well as the environment. This paper presents some of these results and environmental impacts of the recent onslaught of tourism on the island of Boa Vista, and some socio-economic impacts of public policy. In particular the deep economic cleavages between the local community that led to the creation of illegal slums populated by thousands of migrants from the rest of the Cape Verdean archipelago and the African coast that have moved in to work in hotels and in its construction.

Palavras-chave: Turismo; Ambiente; Políticas Públicas

Keywords: Tourism; Environment; Public Policies



## **O Deserto da Galinha dos Ovos de Ouro**

Apenas vinte anos após a abertura ao mercado internacional e à democracia multipartidária, Cabo Verde tornou-se o alvo das atenções de investidores e a ilha da Boa Vista o palco preferencial para a implementação do plano estratégico do país. Este plano pretendia e pretende ainda equilibrar a balança de pagamentos nacionais através do turismo e esta ilha tem as condições ideais para o turismo balnear em larga escala capaz de contribuir para o almejar das metas determinadas desde a capital.

De acordo com o World Travel & Tourism Council (2014), neste país este setor é responsável por 42,9% do PIB e por empregar diretamente cerca de 84.000 pessoas, cerca de 38,4% de todos os empregos. Apenas à uma década atrás a Boa Vista vivia na sombra dos destinos turísticos massificados, era difícil o seu acesso e o seus turistas eram aventureiros em busca de uma experiência exclusiva ou de uma aventura fora dos trilhos comuns. A caminhada para a situação atual foi fulminante.

“Querem matar a galinha dos ovos de ouro!” O alarme foi dado pelo maior operadore turístico de Cabo Verde em 2012 em resultado da ameaça de novos impostos sobre o turismo e os turistas. À data este e outros operadores continuavam a reclamar obras estruturantes na ilha de forma a melhorar a qualidade dos transportes de visitantes, nomeadamente a expansão do aeroporto, a construção de vias rodoviárias, entre outras obras importantes para a atividade turística, em particular para os operadores.

Uma ilha quase deserta, que começou a pôr ovos de ouro. Ovos que são a metáfora para milhões e milhões de euros anos em divisas, investimento externo, criação de emprego, crescimento e diversificação da economia, capaz de contrariar profundamente o êxodo migratório e construir ou melhorar infraestruturas chave como o aeroporto, vias de comunicação e alguns serviços públicos e privados.

Este texto tem como objetivo principal dar a conhecer alguns dos resultados obtidos numa investigação dedicada à perceção de 96 residentes da ilha da Boa Vista, desde nativos a oriundos de outras ilhas, de nacionais a estrangeiros, de operadores turísticos a comerciantes locais, entre outros grupos e indivíduos, quantos aos impactos do turismo massificado para a ilha e sua população. Com base na literatura de referência de ciências sociais que se dedicam ao tema do turismo, como a sociologia, antropologia e economia, foi criado uma grelha dos principais impactos positivos e negativos detetados por esses trabalhos.

Doravante trataremos dos impactos percecionados pelos entrevistados com particular ênfase para os que são relacionados com questões ambientais e de território. Estes impactos, tanto positivos como negativos, referem-se às consequências do turismo massificado na ilha, e sobre as quais falaremos impacto por impacto começando pelo positivos sendo que sempre que possível serão corroborados ou relativizados por dados secundários ou relatos e opiniões do investigador.

### **Turismo e Impactos Sócio-Ambientais**

Os impactos positivos detetados foram onze, estes separados como de cariz ambiental, económico e social. Os impactos ambientais (a cor-de-rosa) detêm uma atenção marginal, com apenas três referências em "Investimento e Criação de Áreas Protegidas, Campanhas Ambientais", totalizando apenas 1%. Este extenso impacto positivo engloba todo o tipo de investimento público ou privado na criação e manutenção de áreas protegidas, incluindo campanhas ambientais e todo tipo de legislação que visa a proteção do ecossistema natural da ilha. Desde organismos públicos do Governo à Câmara Municipal, até associações de proteção ambiental ou de capacitação de jovens. Tanto Ferreira (2005) como Lopes (2008) já alertavam para este tipo de impactos positivos associados ao turismo. A Boa Vista contém 14 das 47 áreas protegidas do país, entre elas sete reservas em ilhéus, quatro monumentos naturais e duas paisagens, abrangido área terrestre como marítima, sobretudo a leste da ilha, sendo algumas destas áreas protegidas se sobrepõem a zonas de desenvolvimento turístico.

Já os impactos de cariz económico (a verde) ocupam sem dúvida o lugar de destaque com 67% do total das referências. Estas são "Criação de Emprego", "Construção de Infraestruturas", "Melhoria das Condições de Vida", "Crescimento Económico" e "Entrada de Divisas". Se analisarmos com atenção a tabela que

quantifica o número de referências verificamos que dos cinco principais impactos referenciados, quatro enquadram-se nesse grupo.

<b>Impactos Positivos</b>	<b>% Total</b>
Criação de Emprego	24
Construção de Infraestruturas	18
Migração para Local	17
Melhoria das Condições de vida	12
Crescimento Económico	9
Intercâmbio Cultural	6
Aumento dos Níveis Profissionais	6
Entrada de Divisas	4
Revitalização das Práticas Tradicionais	2
Investimento Áreas Protegidas, Campanhas Ambientais	1
Demanda de arte local	0,4
TOTAL	100

Ilustração 1 - Impactos Positivos Percecionados na ilha da Boa Vista

Apesar de representados na parte superior da tabela na terceira posição a curta distância do segundo impacto mais apontado, os impactos sociais ocupam um lugar de médio destaque, com 29% das referências totais. Estes são "Migração para a Boa Vista", "Intercâmbio Cultural", "Aumento dos Níveis Profissionais e Culturais", "Revitalização das Práticas Tradicionais" e "Demanda de Arte Local".

Mas nem tudo é positivo, de acordo com os entrevistados verifica-se a existência de dezanove impactos negativos, isto é quase o dobro dos positivos! Ora se nos impactos positivos os impactos associados à economia tiveram um lugar de destaque aqui o cenário é diferente. Foram os impactos de cariz social (a amarelo) os mais mencionados, com 329 menções em 12 diferentes impactos, sublinhando que as questões sociais negativas trazidas pelo turismo massificado ocupam lugar de destaque nas perceções dos indivíduos entrevistados. Dado o elevado número dos mesmos não serão aqui descritos individualmente, ver tabela seguinte:

<b>Impactos Negativos</b>	<b>% Total</b>
Aumento da Criminalidade	67
Divisão Desigual dos Benefícios na C. Local	61
Crescimento Descontrolado	58
Aumento dos Preços	57
Alterações à Moralidade	43
Exploração Laboral	30
Discriminação aos Migrantes	29
Especulação Imobiliária	23
Ausência de Infraestruturas	20
Perda da Autenticidade	18
Aumento da Corrupção	15
Atitude dos Locais face Turismo	11
Dependência face ao Turismo	11
Aumento da Poluição	10
Perda de Direitos dos Residentes	7
Destruição da Natureza	7
Alteração Padrões Consumo	4
Perda da Língua Local	3
Abandono das Práticas Tradicionais	2
TOTAL	100

Ilustração 2 - Impactos Negativos Percecionados na ilha da Boa Vista

Seguidamente foram os impactos negativos intimamente ligados à economia os mais mencionados, com cerca de 134 menções divididas em cinco impactos, mormente, “Dependência face ao Turismo”, “Perda do Direito dos Residentes”, e “Abandono das Práticas Tradicionais”, “Aumento dos Preços”, e “Divisão Desigual dos Benefícios na Comunidade Local”. Por fim, foram os impactos negativos associados à natureza os que ocuparam um lugar de menor preponderância, nomeadamente, “Ausência de Infraestruturas”, “Aumento da Poluição”, e “Destruição da Natureza”. Olhemos para estes três impactos mais atentamente.

Com vinte menções é a ausência e/ou inadequação de infraestruturas que surge na décima posição dos impactos negativos percecionados e pode também ser encontrada em trabalhos como em Lopes (2008). Apesar de parecer contrastar com o segundo impacto positivo, precisamente a construção de infraestruturas, estas menções referem-se às básicas, ou serviços básicos, ao passo que as anteriores referiam-se a vias de comunicação, malha urbana, alguns serviços, etc. Estes serviços básicos são especificamente a rede de esgotos ou saneamento, água, eletricidade, recolha e gestão de lixo.

Uma das estratégias governamentais para contrariar algumas destas carências foi privatizar alguns setores, e na Boa Vista existe hoje uma empresa privada que gere a água e a luz na ilha, a AEB (Água e Energia da Boa Vista). No entanto, a pressão de consumo de água e de outros recursos de forma excessiva (para a capacidade atual) por parte das grandes cadeias hoteleiras dificulta e atrasa o abastecimento das populações residentes. Para agravar a situação deve-se recordar que o consumo de qualquer dos hotéis de turismo massificado da ilha é superior a toda a população residente, o que acaba por colocar a prioridade da empresa privada nos seus principais clientes, os grandes hotéis.

Mas não só apenas os grandes hotéis que pressionam a capacidade da empresa, também os constantes puxões ilegais de eletricidade na zona da boa esperança, e as muitas máquinas, rede de água e eletricidade obsoletas ou datadas a necessitar de renovação ou substituição atrasam gravemente a atualização da capacidade de abastecimento da energia e água.

Chegamos ao segundo impacto negativo diretamente relacionado com a questão do ambiente e que apenas chama a atenção de cerca de 10% dos entrevistados. O aumento da poluição é uma situação diretamente relacionada com o primeiro impacto negativo relacionado com as questões ambientais, a ausência de infraestruturas básicas. Esta situação é também evidente em outros trabalhos como os de Ap (1992), Akis *et al.* (1996), Ap e Crompton (1993), Carmichael (2000), Sheldon e Abenoja (2001) entre muitos outros.

Obviamente que não havendo, por exemplo, uma lixeira devidamente preparada e equipada para tratar as toneladas de lixo que são despejadas diariamente, essa poluição torna-se rapidamente um problema grave com consequência a curto e a longo prazo. Recorde-se que a lixeira encontra-se precisamente sobre a maior bacia hidrográfica do país e assim numa posição delicada tanto para humanos como o resto do ecossistema autóctone que depende dessa água e terrenos férteis adjacentes.

Na verdade os principais poluidores são os hotéis, concretamente, as grandes cadeias hoteleiras e os seus clientes, os turistas e é por isso que o crescimento descontrolado nos leva a fechar o ciclo e nos trás de novo às questões puramente ambientais. Consideremos agora outro ponto da ilha, concretamente junto à maior bacia hidrográfica de Cabo Verde, onde está localizada a lixeira municipal. O grosso do lixo despejado nesta lixeira diariamente são desperdícios alimentares, plásticos e outros tipos de lixo comum.

Recentemente uma nova realidade emergiu na lixeira. Atraídos pelos desperdícios alimentares dos hotéis para consumo e venda para tanto animais como pessoas, até recentemente viviam pessoas em habitações improvisadas na própria lixeira de forma a garantir melhor acesso aos ditos víveres. Este tipo de recolção é realizada por migrantes de outras ilhas e estrangeiros, inicialmente apenas para venda posterior a criadores de animais, mas mais recentemente alguns dos produtos recolhidos são vendidos nos mercados e lojas do bairro da Boa Esperança e Farinação.

Não sabemos ao certo o que terá motivado o recente incremento na prática de venda e consumo humano destes produtos mas talvez parte da resposta reside na seguinte imagem. Alguns pastores levam já o seu

gado para o “rico pasto” da lixeira alimentando os seus animais diretamente na lixeira entre pessoas e lixo.

Visto que falamos de animais, se considerarmos a localização dos grandes hotéis estes encontram-se em toda a costa oeste e sul da ilha onde precisamente uma das espécies endógenas desova anualmente. Falamos da tartaruga *Caretta caretta*. A mera presença de pessoas e estruturas estranhas é o suficiente para que estas não saiam do mar para desovar, pondo em causa a sua sobrevivência, o que agrava a sua condição de espécie em vias de extinção. Para piorar a situação as tartarugas desovam à noite e são extremamente sensíveis à luz artificial. Luz essa que nestas grandes empreendimentos hoteleiros brilha com particular intensidade apesar de algumas medidas preventivas tomadas pelos mesmos.

A destruição da natureza é o próximo impacto negativo, onde considerámos referências à destruição do ecossistema da Boa Vista, nomeadamente, as suas dunas e praia mas também as espécies endógenas da ilha como as tartarugas, baleias e algumas aves que correm risco de extinção ou de excesso de consumo como as lagostas, o atum ou o peixe-serra. Os estudos já identificados assim como por exemplo os de Faulkner e Tideswell (1997) ou Ferreira (2005) demonstram a frequência destes tipos de impactos associados ao turismo.

Conhecida como a ilha das dunas, a Boa Vista não é apenas uma ilha de belas praias e de um pequeno deserto. Toda a ilha estava polvilhada com pequenas dunas, nomeadamente a noroeste da ilha, precisamente o espaço hoje ocupado pelas novas zonas urbanas de Sal-Rei, o que resultou na extinção da maioria destas sobrando apenas as junto à praia, tanto a norte como a sul da cidade. Ora estas como outras que fazem parte das visitas guiadas dos operadores nos seus jipes 4x4 e moto4 estão a ser sistematicamente destruídas por estes veículos de recreio.

Adicionalmente temos de mencionar o caso da praia de S. Mónica um espaço ainda virgem de construções e da presença constante de pessoas, mas que de acordo com os projetos aprovados pelo Governo e Câmara Municipal verá no próximo ano iniciar a primeira fase de construção de um complexo hoteleiro de dimensões consideráveis. Será o maior de Cabo Verde e terá centros comerciais, campo de golfe, vilas, hotéis entre outros complexos dedicados a clientes de luxo.

Como será de notar alguns destes impactos são o reverso de impactos positivos, o que demonstra a panóplia de diferentes e até contraditórias perceções que coabitam entre os entrevistados, e que enriquecem esta investigação e seus resultados.

Esta exposição dos impactos percecionados exige uma descrição cuidada sobre o que se entende por cada um assim como uma análise cruzada com as características sociodemográficas da amostra que participou nesta investigação. No entanto, uma vez que este painel se dedica ao tema Ambiente e Sociedade (e Territórios) nesta comunicação olhámos apenas para os casos particulares dos impactos negativos de cariz ambiental, mas uma vez que estes impactos estão intimamente ligados a outros de cariz económico ou social optámos por enriquecer esta exposição apresentando também o impacto negativo dos “Crescimento Descontrolado” o terceiro impacto mais mencionado.

Ora a já referida inversão do êxodo emigratório da ilha foi possível através do crescimento acelerado da população residente, a maioria desta para trabalhar na construção dos hotéis e infraestruturas e posteriormente no seu funcionamento. Habitados a uma ilha pacata com cerca de 3500 habitantes em 1990, a maioria dos quais envolvido em práticas de subsistência como pesca, agricultura e pastorícia, em apenas dez anos a população aumentou para 4200 habitantes.

Este ligeiro crescimento inicial resultou sobretudo do crescimento do turismo a que chamámos de “turismo aventura ou exploração”. Foi apenas com a construção do aeroporto internacional em 2006 e de algumas cadeias hoteleiras por volta desse ano que a população realmente disparou, atingindo em 2010 à volta de 9 mil e hoje calcula-se que habitem cerca de 14 mil pessoas, metade das que se estimam habitar em 2020.



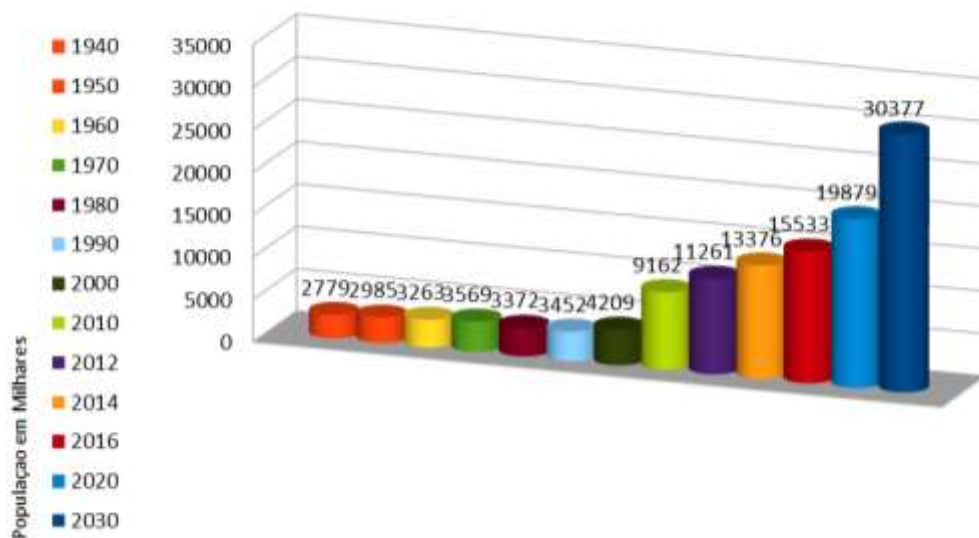


Ilustração 3 - Crescimento da População da ilha da Boa Vista

Mas antes de tocarmos nas estimativas futuras vejamos onde a maioria destes novos residentes habitam e viajemos para o bairro da Boa Esperança onde habitam à volta de 4 mil pessoas. O crescimento deste bairro ilegal inicialmente de papel e plástico, hoje já de chapas de zinco e tijolo é um exemplo claro do que os residentes locais consideram como “crescimento descontrolado” de construções, aqui de habitação.

Apesar da previsão da chegada de milhares de migrantes para a Boa Vista não existiu um plano de habitação o que a par da ausência de habitações suficientes e da crescente especulação imobiliária impossibilitou outra alternativa a esta massa humana se não construir a sua própria casa em terrenos públicos assim como privados.

No caso do bairro da Boa Esperança, este encontra-se junto às antigas salinas de Sal-Rei, num espaço que devido ao próprio sal tem enorme dificuldade em absorver as águas das chuvas que embora ocorram apenas durante alguns dias por ano, ocorrem com elevada intensidade inundando anualmente aquele espaço tal como outros lugares da capital regional.

Os perigos para a saúde pública são evidentes, desde a propagação de doenças, potencial surgimento de epidemias, pondo em causa inclusivamente o turismo na ilha já que os trabalhadores dos hotéis habitam na sua maioria no dito bairro. As condições degradantes de que falamos não se resumem às condições das habitações, pequenos espaços alugados da dimensão aproximadas de uma cela, mas em particular à ausência de saneamento básico, água potável canalizada, e eletricidade. A água é garantida de forma privada por indivíduos que a transportam, ou garantida através de longas esperas diárias em reservatórios públicos.

Finalmente, a eletricidade é acedida através de puxões ilegais e de geradores privados explorados por indivíduos estrangeiros e oriundos de outras ilhas que cobram de acordo com a quantidade de objetos que consomem eletricidade e não pelo consumo real dos mesmos. Os dejetos humanos e lixo são despejados às portas do bairro, na verdade as bermas das estradas que contornam este bairro são usadas como casas de banho públicas.

## Conclusão

Mostrámos e discutimos parte dos impactos sócio-ambientais sentidos na Boa Vista com o intuito de, por um lado, dar a conhecer uma investigação em curso, e por outro, partilhar as carências urgentes que atualmente são sentidas. Partimos desta sintética partilha para uma conclusão inicial que confirma várias experiências internacionais anteriores no palco mundial. A implementação do turismo balnear massificado tem saciado os objetivos do Governo de Cabo Verde, mas em simultâneo parece estar a criar bases para tornar a ilha social e

ambientalmente insustentável, conduzindo o destino para uma situação de precariedade que põe em causa a continuidade do mesmo a médio/longo prazo.

Em suma, o caso da Boa Vista sugere que o principal entrave à sua sustentabilidade desta comunidade e do destino turístico não se prende com as leis dos mercados ou o perfil geográfico-ambiental da ilha, sobretudo com as questões de *Governança*, diríamos até com questões de governação dada a grande preponderância das infraestruturas básicas nos discursos dos entrevistados.

### **Referências Bibliográficas**

Akis, S., Peristianis, N., Warner, J. (1996) 'Residents' attitudes to tourism development: the case of Cyprus', *Tourism Management*, Vol. 17, No. 7, pp.481-494.

Ap, J. (1992) Residents perceptions of tourism impacts, *Annals of Tourism Research*, 19(4), pp. 665-90.

Ap, J., Crompton, J. (1993) Residents strategies for responding to tourism impacts, *Journal of Travel Research*, 37(2), pp. 47-50.

Carmichael, B. (2000) A matrix model for resident attitudes and behaviors in a rapidly changing tourist area. *Tourism Management*, 21(6), pp.601-611.

Ferreira, L. (2005) Estudo Analítico das Variáveis da Macro Envolvente de uma Destino Turístico. *Revista de Estudos Politécnicos*, Vol. II, nº4, pp. 135-147.

Faulkner, B., Tideswell, C. (1997) A Framework for Monitoring Community Impacts of Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*. Vol. 5, nº1. pp. 3-28. Disponível a 12/09/2011 no sítio: <http://www.multilingual-matters.net/jost/005/jost0050003.htm>

Lopes, L. (2008) Os Impacto Socioculturais e o Desenvolvimento do Turismo Paleontológico em Peirópolis – Minas Gerais. Centro Universitário de Belo Horizonte, dissertação de mestrado em Turismo e Meio Ambiente.

Sheldon, P., Abenoja, T. (2001) Resident attitudes in a mature destination: the case of Waikiki. *Tourism Management*, 22(5), pp. 435-443.

World Travel & Tourism Council (2014) Travel and Tourism Economic Impact 2014 Cape Verde, [www.wttc.org](http://www.wttc.org)